

## Formação e ocupação do Setor Leste de Goiânia (GO): de área de invasão à Centro expandido

Formación y ocupación del Sector Este de Goiânia (GO): de área de invasión a Centro expandido

Formation and occupation of the Eastern Sector of Goiânia (GO): from invasion area to expanded Center

LUANA RODRIGUES TOMAZETT <sup>i</sup>  

SANDRA CATHARINNE PANTALEÃO RESENDE <sup>ii</sup>  

**Resumo:** O estudo caracteriza o Setor Leste, previsto no plano de Goiânia como parte da expansão urbana dos anos 1950, o que demarca a ampliação do território e estrutura a nova capital de Goiás na direção leste-oeste. Além de analisar a forma urbana, ele considera as representações sociais que moldam a história de Goiânia em diferentes momentos. Reflete sobre a atuação político-institucional e econômico-fundiária na produção do espaço urbano, observando a ocupação de uma região por operários e migrantes. Desse modo, a ocupação da margem direita do Córrego Botafogo coincide com as primeiras ocupações de Goiânia, embora tenha ocorrido fora dos perímetros legais e/ou por meio de disputas territoriais, o que promove a legitimação de territorialidades específicas e distintas do núcleo inicial. De modo geral, ao percorrer as fontes documentais – acervos de arquitetura e urbanismo – o estudo compreende a ocupação do território e as transformações decorrentes desta ocupação e, conseqüentemente, correlaciona a estruturação urbana da cidade à formação de temporalidades distintas.

**Palavras-chave:** Análise Urbana. Arquivos de Arquitetura e Urbanismo. História Urbana.

**Resumen:** El estudio caracteriza el Sector Este, previsto en el plan de Goiânia como parte de la expansión urbana de los años 1950, lo que marca la ampliación del territorio y estructura la nueva capital de Goiás en dirección este-oeste. Además de analizar la forma urbana, considera las representaciones sociales que moldean la historia de Goiânia en diferentes momentos. Refleja sobre la actuación político-institucional y económico-territorial en la producción del espacio urbano, observando la ocupación de una región por obreros y migrantes. De este modo, la ocupación de la margen derecha del Córrego Botafogo coincide con los primeros asentamientos de Goiânia, aunque haya ocurrido fuera de los límites legales y/o a través de disputas territoriales, promoviendo la legitimación de territorialidades específicas y distintas del núcleo original. En general, al examinar las fuentes documentales—archivos de arquitectura y urbanismo—el estudio comprende la ocupación del territorio y las transformaciones resultantes de esta ocupación y, en consecuencia, correlaciona la estructura urbana de la ciudad con la formación de temporalidades distintas.

---

<sup>i</sup> Mestranda na Escola de Direito, Negócios e Comunicação, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Planejamento Territorial (MDPT), na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), com bolsa PROSUC-CAPES. Graduada em Arquitetura e Urbanismo (2023) pela Escola Politécnica e de Artes da mesma instituição.

<sup>ii</sup> Bolsista de Pós-Doutorado Sênior do CNPq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - PPGFAU /UnB. Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2016). Mestre em Geografia - Dinâmica Socioambiental pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2010), graduada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC Goiás (2006) e em Artes Visuais - Design Gráfico pela Universidade Federal de Goiás (UFG, 2000). É professora efetiva na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

**Palabras clave:** Análisis Urbano. Archivos de Arquitectura y Urbanismo. Historia Urbana.

**Abstract:** The study characterizes the Eastern Sector, outlined in the Goiânia plan as part of the urban expansion of the 1950s, which marks the enlargement of the territory and structures the new capital of Goiás in an east-west direction. In addition to analyzing the urban form, it considers the social representations that shape the history of Goiânia at different moments. It reflects on the political-institutional and economic-land dynamics in the production of urban space, observing the occupation of a region by workers and migrants. Thus, the occupation of the right bank of the Botafogo Stream coincides with the early settlements of Goiânia, although it occurred outside legal boundaries and/or through territorial disputes, promoting the legitimization of specific territorialities distinct from the original nucleus. In general, by examining the documentary sources—architecture and urbanism archives—the study comprehends the occupation of the territory and the transformations resulting from this occupation and, consequently, correlates the urban structure of the city with the formation of distinct temporalities.

**Keywords:** Architectural and Urbanism Archives. Urban History. Urban Analysis.

## Considerações iniciais

A história urbana de uma cidade pode compreendida pelos processos de ocupação de seu território, elencando momentos de transformações mais intensas corroborando na construção de sua historiografia por meio de periodizações. Compreender esse processo é a questão principal desta pesquisa a partir do estudo da implantação e ocupação do Setor Leste de Goiânia, atuais Setores Leste Vila Nova, Nova Vila e Leste Universitário.

A partir da proposição de Resende (2020), acerca da história urbana de Goiânia e das considerações de Trevisan (2020), a análise desse processo articula-se aos primeiros períodos da formação de Goiânia, cidade planejada e concebida sob a perspectiva desenvolvimentista e nacionalista do Estado Novo. Os períodos correspondem à A) gênese de formação, em que se tem a caracterização do DNA de cidade nova e suas mutações – as ocupações não planejadas – entre 1933 e 1947, ou a formação de “duas cidades” e B) a ampliação do espaço, identificando a formação de fragmentos por meio dos bairros aprovados entre 1947-1964.

Os períodos mencionados são propostos a partir da coleta e análise de fontes históricas já conhecidas e outras menos exploradas – o acervo Coimbra Bueno e o acervo Edwald Janssen, em que é possível identificar a estrutura urbana a partir do estudo dos bairros, compreendendos como um mosaico urbanístico. Para o primeiro período, são considerados os quatro decretos apresentados por Manso (2018), entre a concepção e implantação da cidade com maior atuação político-institucional. O segundo momento, entre 1947-1964, repercute uma maior atuação econômico-fundiária, visando a valorização das propriedades privadas e político-institucional pelo apagamento dos trabalhadores do território – visto as ações de remoção de invasões das

áreas a leste do Córrego Botafogo. Mediante o estudo dos Setores Leste Vila Nova, Leste Universitário e Nova Vila pretende-se observar seu papel na constituição de “uma outra cidade” (Gonçalves, 2003), analisando a ampliação e espraiamento urbanos e formação das atuais Regiões Leste e Norte.

Diante disso, a pesquisa, por meio do estudo desse vetor norte-sul e articulada aos demais bairros do centro expandido, caracteriza os períodos de transformações mais significativos da cidade, tendo em vista a intensa migração, a pressão imobiliária e a ação do Estado. Essa abordagem, portanto, permitiu caracterizar o processo de ocupação da cidade para além dos planos e projetos, evidenciando as dinâmicas territoriais, identidades e patrimônios que se sobrepõem à própria narrativa oficial da cidade.

## Desenvolvimento

A pesquisa discute a formação do espaço intraurbano (Villaça, 2001) de Goiânia ao considerar seus bairros como um mosaico urbanístico, caracterizando-os por aspectos político-institucionais, econômico-fundiários e socioespaciais (Marx, 1999). Essas análises e discussões possibilitam observar como a região a leste do Córrego Botafogo foi ocupada e representa as mutações do projeto original, revelando outras expressões de modernidade e sujeitos inviabilizados na história urbana de Goiânia.

A pesquisa é de caráter descritivo e explicativo, tendo em vista as discussões do referencial teórico conformando um quadro conceitual sobre a cidade e os aspectos metodológicos adotados. Parte-se da referência de análise morfológica da escola francesa, pautada pela visão histórico-geográfica, ou seja, compreender a cidade ao longo do tempo, relacionada à dimensão socioespacial. Toma-se como método a leitura proposta por Panerai (2006), caracterizando os elementos reguladores e os tipos de tecido do bairro em estudo. A partir das fontes primárias sobre a implantação de Goiânia e do Setor Leste, define-se a pesquisa como quali-quantitativa, por meio da sistematização dos dados e a análise crítica para compreensão do fenômeno de espraiamento de Goiânia e formação de “uma outra cidade” (Gonçalves, 2003) com destaque à caracterização do Setor Leste Vila Nova.

A pesquisa discorre sobre o papel do Setor Leste, partindo da premissa de que se tornou uma centralidade para a região leste de Goiânia e expansão a norte, além de estruturar uma

região morfológica condicionada às áreas residenciais para a classe operária, conforme o Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia – PDIG (Goiânia, 1992). A análise se desenvolve a partir do levantamento das fontes documentais do Setor Leste, a saber: decreto-lei nº 574 de 1947, a planta de urbanização e a ortofoto de 1968 e da análise dos dados disponíveis no Mapa Fácil da Prefeitura. Esses documentos foram analisados e permitiram caracterizar os ambientes morfológicos dos bairros – setores Leste Vila Nova e Leste Universitário e sua importância na história urbana de Goiânia. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os aspectos legislativos e os agentes produtores do espaço, identificando os modos de ocupação, transformação e sedimentação e o processo de estruturação urbana em que pese o papel dos Setores Leste Vila Nova e Universitário a partir da formação do eixo norte-sul a leste do Córrego Botafogo e a estruturação leste-oeste, tendo em vista as articulações entre as áreas mais ocupadas nas décadas de 1930-50.

Além disso, foram observadas as alterações do território de Goiânia a partir da expansão de sua área, superação das barreiras iniciais e a incorporação de áreas rurais, mediante a atuação dos agentes públicos e privados, caracterizando sua estrutura urbana ao longo dos períodos propostos. De modo geral, a cartografia dos processos de transformação da cidade aponta a atuação dos agentes na produção do espaço urbano ao identificar as interferências legislativas, econômicas e socioculturais como elementos de sistematização de estruturação urbana.

Ao eleger os Setor Leste Vila Nova tem-se a caracterização dos “efeitos colaterais” e a formação de subcentros, devido às ocupações irregulares nos anos iniciais de Goiânia levando ao parcelamento das áreas adquiridas pelo Estado, culminando na ampliação do espaço nas décadas seguintes. Foram caracterizadas as áreas com mais sedimentação histórica e a atuação dos agentes públicos e privados na produção do espaço urbano de Goiânia, mediante a elaboração da cartografia dessa região, com vistas a contribuir com a periodização proposta, enaltecendo as singularidades desses dois bairros quanto à atuação político-institucional e socioespacial, revelando regimes de historicidade. A sistematização das fontes históricas e a leitura histórico-morfológica moldam os procedimentos de trabalho para o desenvolvimento do inventário dos bairros ao identificar os processos de formação, ocupação e transformações caracterizando os dois primeiros períodos da historiografia de Goiânia.

## Estruturação urbana de Goiânia Norte-Sul: ocupação da margem direita do Córrego Botafogo

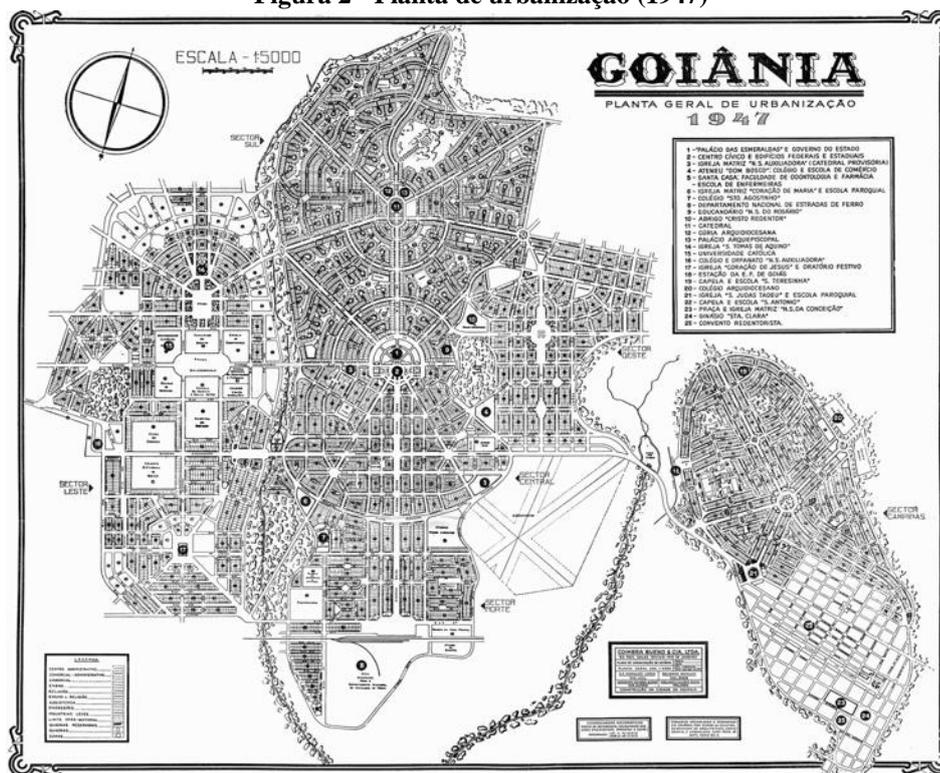
A partir dessa leitura histórica, apoiada na análise urbana proposta por Panerai (2006) e das discussões de Villaça (2001), Santos (1996) e Marx (1999), entre outros, pode-se verificar o papel do Setor Leste na cidade de Goiânia, sendo dois importantes bairros da cidade: Setor Leste Vila Nova, subcentro desde os anos 1960, em que acomodou grande parte dos operários e o Setor Leste Universitário, um pólo institucional onde foram implantados os campi I da Universidade Federal de Goiás e a da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, além de outros equipamentos urbanos – edifícios, em sua maioria institucionais e ligados à administração estadual.

Goiânia é uma cidade planejada e expressa, em seu núcleo pioneiro as ideias modernistas, alicerçadas no ideal de progresso e povoamento da região Centro-Oeste. O projeto urbanístico foi concebido por Atílio Lima Correa, definindo os Setores Central, Norte, Sul e Oeste com previsão de 50.000 habitantes, podendo expandir-se quando este número fosse alcançado, num limite de 4km, conforme o decreto-lei nº 90-A de 1938. No entanto, devido às pressões dos agentes privados que possuíam terras aos arredores das áreas urbanas e suburbanas e as primeiras ocupações irregulares próximas ao núcleo pioneiro, em 1947, pelo decreto-lei nº574, esse limite foi ampliado para 15 Km. Essa expansão possibilitou o parcelamento de diversas áreas rurais em glebas, que, futuramente, seriam convertidas em parcelamentos urbanos com lotes menores do que os dos primeiros bairros, modificando o DNA de cidade nova em Goiânia.

Ao mesmo tempo que o Estado buscava manter o controle sobre a ocupação da cidade e prover os recursos para administrá-la, realizava a venda dessas áreas para viabilizar sua própria construção (Godoy, 1942). A ação publicitária do governo do Estado também foi fundamental, uma vez que propagava as possibilidades de enriquecimento por meio da renda fundiária. Segundo Monteiro (1938), em 1934 e 1935 foram vendidos 529 lotes residenciais e 297 comerciais, reforçando o caráter mercantil como um dos genes da capital do Estado, levando à rápida ampliação do espaço urbano no final dos anos 1930, com cerca de 583 alvarás de construção expedidos (Álvares, 1942). No decreto nº 3359 de 18 de maio de 1933, a área do Setor Leste Vila Nova foi prevista como urbana sendo parte da Fazenda Crimeia (figura 1). No decreto Nº 574 de 1947, tem-se o parcelamento do bairro, quando a área foi legalizada (figura



Figura 2 - Planta de urbanização (1947)



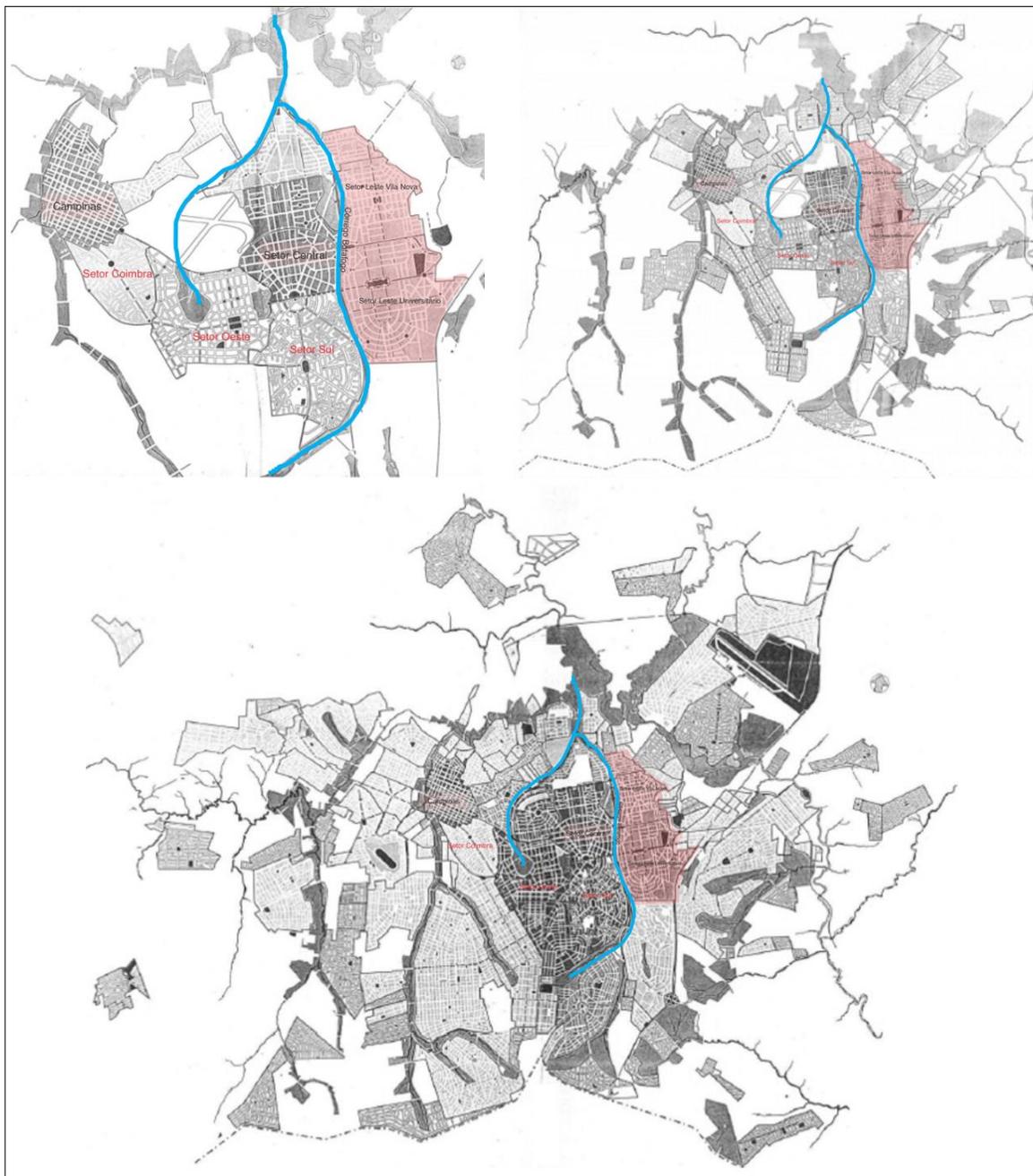
Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia, 2019.

Observa-se que o traçado proposto considerou a inserção de diversos elementos morfológicos importantes, ainda que se sobrepusessem a ocupação ilegal que se formou quase simultaneamente à ocupação inicial do núcleo pioneiro. Os bairros foram ocupados, em grande parte pelos trabalhadores da construção civil e seus familiares que permaneceram no local mesmo depois de sua participação nas obras de construção, revelando uma outra cidade moldada para além das ideias urbanísticas que circulavam na concepção de Goiânia. Essa constatação perpassa pela leitura das fontes documentais – acervos de arquitetura e urbanismo, buscando compreender o processo de aprovação, ocupação e modificações dos bairros. Em suma, houve uma ocupação não planejada e, posteriormente, a substituição pelo parcelamento legalizado no final dos anos 1940.

No Setor Leste Universitário foram previstos diversos equipamentos urbanos, como hospitais, igrejas e universidades. Já o Setor Leste Vila Nova foi ocupado, em grande parte, pelos trabalhadores da construção civil e seus familiares que permaneceram no local mesmo depois de sua participação nas obras de construção, revelando uma outra cidade moldada para

além das ideias urbanísticas que circulavam na concepção de Goiânia, conforme atestam as aerofotogrametrias e expansão da cidade (figuras 3 e 4).

**Figura 3: Áreas parceladas em 1945, 1954 e 1964**



Fonte: extraído e adaptado de Daher, 2003.

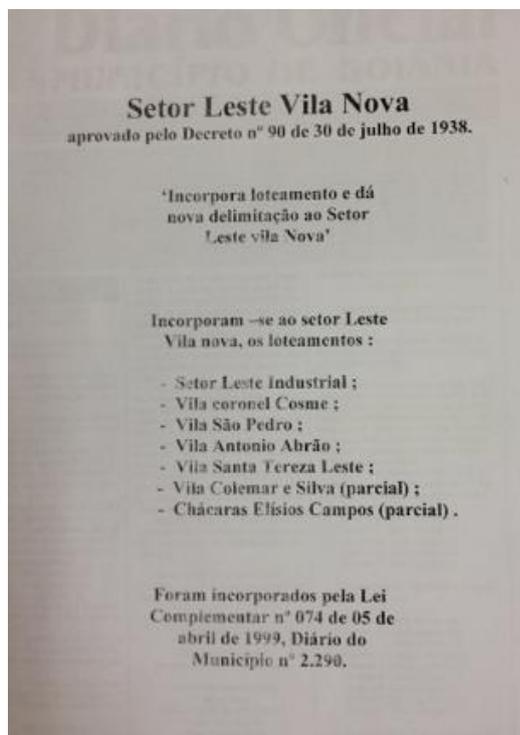
**Figura 4: Vista aérea da situação da cidade (1968), com sobreposição do limite da Região Leste de 1947, conforme o decreto-lei.**



Fonte: Acervo DVDOC, Prefeitura de Goiânia, 2019.

Além da análise morfológica, consideram-se também os aspectos legislativos e os agentes produtores do espaço para que seja realizada a caracterização socioespacial da área de estudo e suas influências, identificando os modos de ocupação, transformação e sedimentação e o processo de estruturação urbana em que pese o papel dos Setores Leste Vila Nova e Universitário a partir da formação do eixo norte-sul a leste do Córrego Botafogo. Essas questões são atestadas pelos seguintes documentos – legislações urbanísticas: o decreto nº 90-A constando a criação do bairro, a planta de urbanização e aerofotogrametria de 1968, data mais antiga da série histórica do acervo da prefeitura (figuras 5, 6 e 7).

**Figura 5: Criação do Setor Leste Vila Nova em 1938, decreto nº 90-A**



Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

**Figura 6: Planta de urbanização do Setor Leste Vila Nova (1950)**

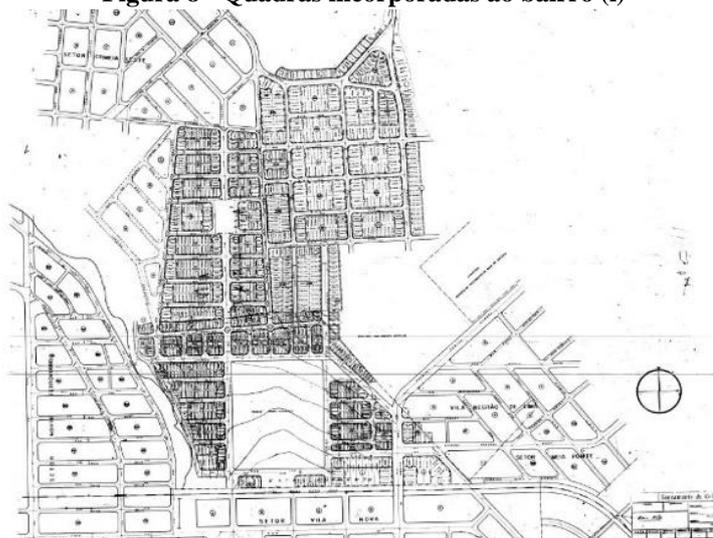


Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

**Figura 7: Aerofotogrametria do Setor Leste Vila Nova (1968)**

Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

Por se localizar à leste do Córrego Botafogo, a área do bairro não compunha o núcleo pioneiro da cidade, apesar de constituir-se com forma urbana de Goiânia, pois deteve papel importante para o assentamento dos migrantes, muitas vezes operários. Desde os anos 1960, quando consolida-se como subcentro, observam-se modificações no traçado de Goiânia com vistas à ligar as duas partes, ocorrendo extensões de algumas vias, e incorporação de áreas adjacentes (figuras 8 e 9).

**Figura 8 - Quadras incorporadas ao bairro (i)**

Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

Figura 9: Quadras incorporadas ao bairro (ii)



Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

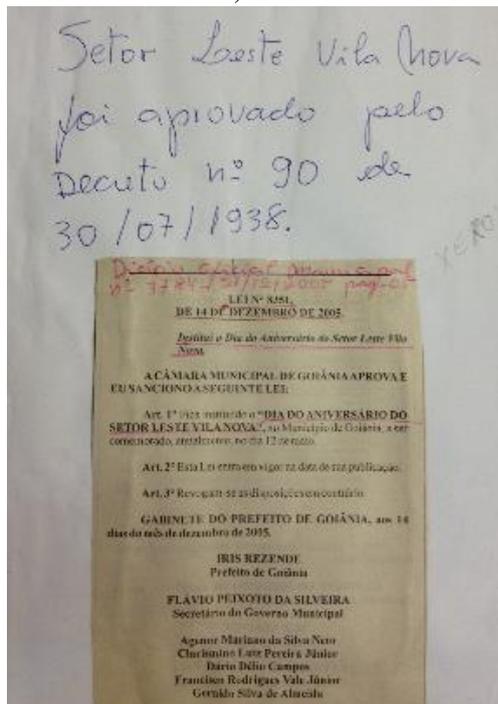
Também, como fontes documentais, tem-se a reunião de decretos e reportagens referentes ao bairro (figuras 10, 11 e 12) apresentando uma dinâmica própria do bairro e sua consolidação como lócus da classe de menor poder aquisitivo. Isso permite identificar os possíveis apagamentos na versão oficial da história da cidade e a caracterização de uma outra cidade, reforçando as mutações da cidade nova próprias do primeiro período proposto na pesquisa.

Figura 10: Diário Oficial municipal de Goiânia de 20 de abril de 1999, onde constam os registros de delimitações do Setor Leste Vila Nova



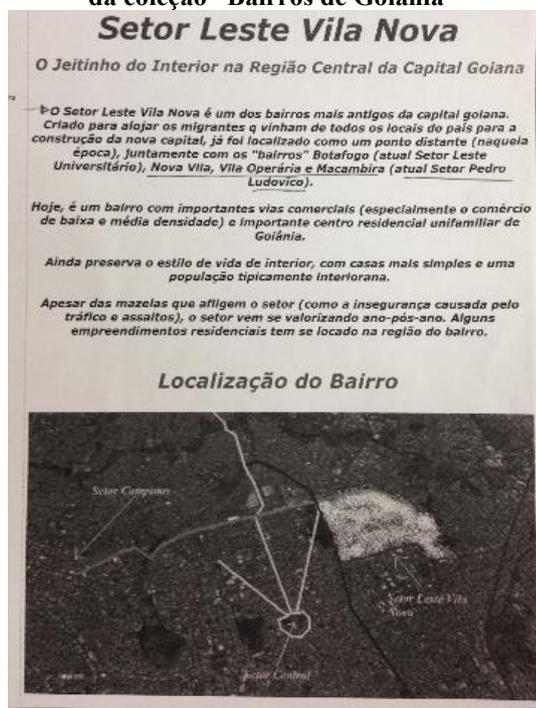
Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

Figura 11: Lei nº 8351 de 14 de dezembro de 2005, institui o dia do aniversário do Setor Leste Vila Nova



Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

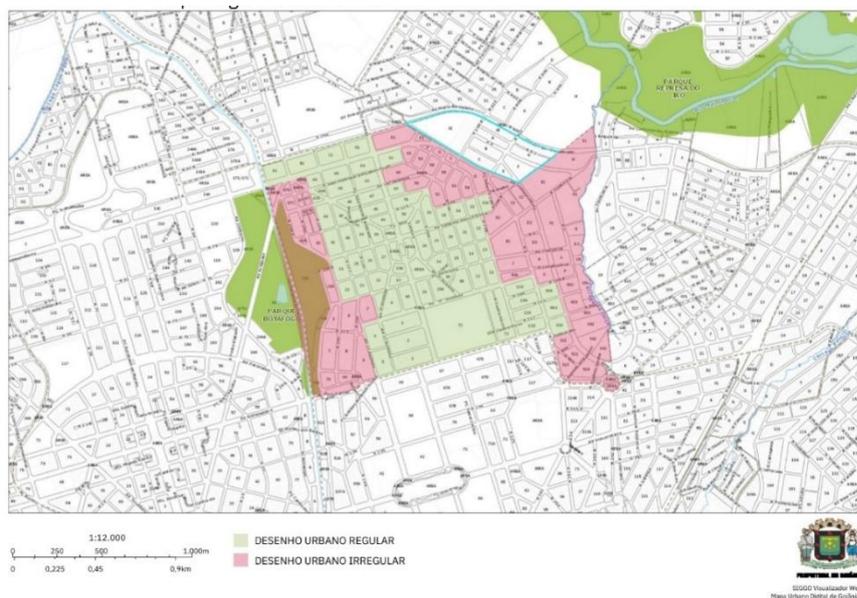
Figura 12: “Setor Leste Vila Nova: o jeitinho do interior na região central da capital goiana”, reportagem da coleção “Bairros de Goiânia”



Fonte: Acervo da Prefeitura de Goiânia.

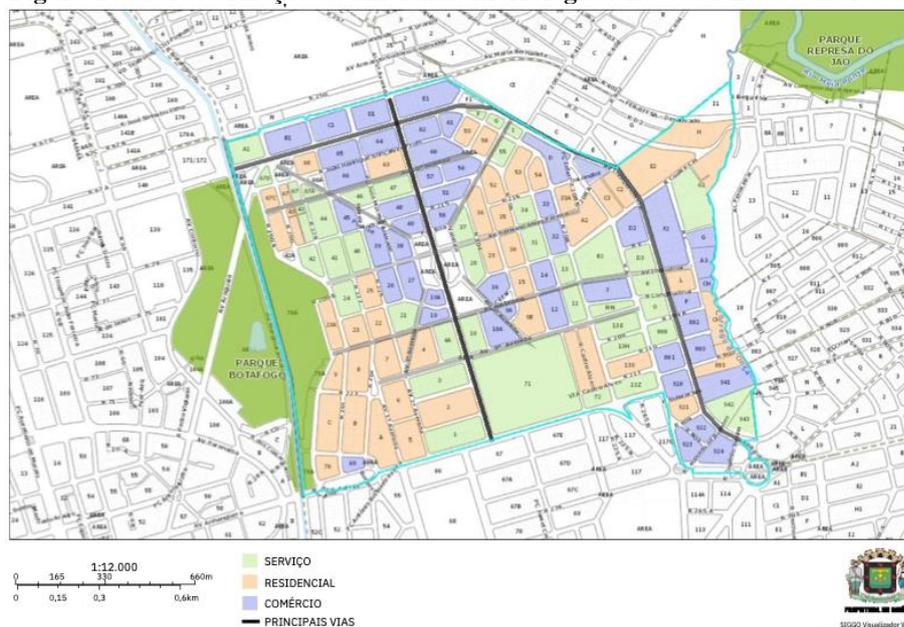
O inventário visa indicar as permanências do bairro e seus possíveis elementos de interesse patrimonial, por meio de mapas e diagramas para identificar as regiões morfológicas e as principais transformações do bairro ao longo do tempo (figuras 13 e 14).

**Figura 13: Caracterização de ambientes morfológicos no Setor Leste Vila Nova**



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

**Figura 14: Caracterização de ambientes morfológicos no Setor Leste Vila Nova**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A cidade ampliou-se para que os migrantes pudessem se assentar, ainda que fosse *na outra cidade* e, aqueles que estavam nas áreas centrais, em ocupações irregulares se deslocaram, num primeiro momento, para a porção sul da cidade, em direção à Fazenda Macambira, atual Setor Pedro Ludovico. Essa primeira fase de caracterização do território de Goiânia permite afirmar uma atuação efetiva do poder público que, por meio da definição de uso e ocupação do solo, buscava não só fixar a população em áreas estratégicas como também definir as classes sociais em cada uma das regiões, alavancando também a ação dos agentes privados devido às sucessivas mudanças nos limites urbanos da cidade.

### **Abordagem historiográfica e a constituição de “outra cidade” em Goiânia**

A sistematização das fontes associada à leitura histórico-morfológica do bairro permite a definição dos dados a constituir a ficha de inventário, caracterizando o primeiro período da historiografia de Goiânia. Além da Planta de Urbanização de 1947, responsável pelo zoneamento e definição da área urbana da cidade, obtivemos acesso ao decreto nº 748 de 07/11/1952 que reconheceu a área como bairro, juntamente com as plantas de urbanização, ressaltando seu aspecto institucional, possuindo quadras centrais voltadas para instituições de ensino, além das áreas destinadas a equipamentos de grande porte com alcance regional, como hospitais e outros órgãos públicos. Outro ponto analisado foi que o próprio Estado, o agente promotor do parcelamento das áreas do setor, buscava conter invasões existentes na área.

A história do Setor Leste Vila Nova coincide com as primeiras ocupações de Goiânia, ainda que tenha ocorrido fora dos perímetros legais. Observa-se que os problemas habitacionais cresceram juntamente com a cidade. Já o Setor Universitário, apesar de surgir também a partir das ocupações das margens do Córrego Botafogo, foi definido como um pólo de desenvolvimento da cidade, devido à previsão de equipamentos de alcance regional, em seu perímetro, constituindo-se como um agente transformador da região Leste, conforme lei nº 5019 de 08 de outubro de 1975. Se num primeiro momento esta região não constituía parte da forma urbana de Goiânia, desde os anos 1960 vem se configurando como uma centralidade, modificando, inclusive os limites iniciais, mediante às extensões de algumas vias (figura 15).

Figura 15: Zoneamento e eixos viários, Lei Municipal nº 5019/1975



Fonte: Acervo DVDOC, Prefeitura de Goiânia.

A ocupação da região leste respalda-se por aspectos socioespaciais e a atuação político-institucional à medida que as mudanças providas pelos agentes públicos definiu características urbanas distintas aos dois setores: o Setor Leste Vila Nova assumiu uma aparência própria e única desde o primeiro momento de ocupação em Goiânia, se assemelhando às características de uma cidade interiorana, com um núcleo central em que se concentram atividades comerciais e de serviços, enquanto as partes mais periféricas predomina o uso residencial; o Setor Leste Universitário possui também diferentes características entre suas partes, mas com destaque também à praça principal, onde estão localizadas duas das maiores universidades do Estado – Universidade Federal de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, além de outros equipamentos urbanos em suas adjacências.

Observa-se que o Setor Leste Vila Nova possui especificidades e uma estrutura urbana que o eleva a subcentro, conforme indicado no diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia – PDIG de 1992 e constante na legislação de 1994 (Prefeitura de Goiânia, 1994) e o Setor Universitário tornou-se um pólo de crescimento desde meados dos anos 1960 e que, atualmente, tem sofrido pressões econômico-fundiárias visando o adensamento da região, face aos lotes de grandes dimensões. As legislações urbanísticas também são fontes

documentais importantes, pois pode-se identificar as áreas com maior sedimentação histórica e as relações dos agentes e suas representações sociais por meio da paisagem urbana. Por se tratar de uma região heterogênea e decorrente do processo de ocupações irregulares observa-se que as transformações dos bairros foram distintas entre si.

A sistematização das fontes históricas e a leitura histórico-morfológica constitui o inventário dos bairros por meio da análise de sua formação, ocupação e transformações caracterizando os dois primeiros períodos da historiografia de Goiânia. Observa-se que o Setor Leste Vila Nova possui especificidades e uma estrutura urbana que o eleva a subcentro, conforme indicado no diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia – PDIG de 1992 e constante na legislação de 1994 (Prefeitura de Goiânia, 1994) e o Setor Universitário tornou-se um pólo de crescimento desde meados dos anos 1960 e que, atualmente, tem sofrido pressões econômico-fundiárias visando o adensamento da região, face aos lotes de grandes dimensões.

A documentação coletada teve por objetivo verificar os possíveis apagamentos na versão oficial da história da cidade e a caracterização de *uma outra cidade*, reforçando as mutações da cidade nova, apoiada nas reflexões de Trevisan (2009). A documentação foi organizada em três grupos: a) imagens históricas relativas à construção de Goiânia e as aerofotogrametrias visando atestar o processo de formação e ocupação do bairro; b) reunião dos documentos oficiais relativos à legislação urbanística e possíveis modificações de perímetro, uso e ocupação do solo, além da identificação de quadras destinadas ao uso institucional; c) organização dos dados do bairro, visando elaborar uma ficha de inventário urbano, referente aos bairros em estudo pelo grupo de pesquisa. As legislações urbanísticas também são consideradas como fontes documentais, pois pode-se identificar as áreas com maior sedimentação histórica e as relações dos agentes e suas representações sociais por meio da paisagem urbana. Por se tratar de uma região heterogênea e decorrente do processo de ocupações irregulares observa-se que as transformações dos bairros foram distintas entre si.

Apesar de não constarem no cadastro da prefeitura como parte do setor Leste Vila Nova, o setor o Nova Vila é, evidentemente, uma ocupação das áreas remanescentes lindeiras à ferrovia, que outrora consistia nos acampamentos operários e nos territórios das famílias que se assentaram ali durante a construção e industrialização da cidade, assim como as porções mais a leste e a norte do Universitário, resultando em distintos desenhos urbanos, com áreas centrais

mais regulares, e as mais adjacentes com um traçado mais orgânico, uma vez que se consolidou após inúmeras pessoas já terem se estabelecido ao longo do Córrego Botafogo e nas partes com maior inclinação. Do ponto de vista morfológico tem-se diferentes ambientes: a cidade planejada com traçado radial e as bordas do bairro com ocupações “espontâneas” fruto da sedimentação dos acampamentos dos operários partícipes no processo de construção de Goiânia. Por meio da análise e da contextualização desses ambientes morfológicos, entende-se que os bairros possuem área de comércio e serviços nas quadras mais próximas às praças principais e uso residencial nas demais. Esse fato ocorre pela ocupação histórica da região, somada ao crescimento urbano e posicionamento das principais vias, radiais a praça principal.

Desse modo, a estruturação da região a leste do Córrego Botafogo revela sua dinâmica urbana e as áreas com maior sedimentação histórica. Esta clarificação possui suma importância para o estudo da história, não só dos bairros, mas de Goiânia como um todo, já que se faz plausível o acompanhamento do surgimento e desenvolvimento da Região Norte.

## Considerações finais

O Setor Leste Vila Nova e Leste Universitário são bairros com origens semelhantes, mas que assumiram papéis distintos, sendo que o primeiro foi ocupado em grande parte pelos trabalhadores da construção civil, revelando uma outra cidade moldada para além das ideias urbanísticas que circulavam na concepção de Goiânia; o segundo concentrou diversas áreas institucionais, em grande parte destinadas ao Estado. Permeiar essas relações acerca da história urbana de Goiânia, tendo por objeto de estudo a área a leste do Córrego Botafogo, permite compreender a ocupação do território e suas transformações, demarcando uma outra cidade que delineia as mutações do DNA de cidade nova, caracterizando a dinâmica urbana ao longo da construção e estruturação de Goiânia.

O estudo dos bairros possibilitou caracterizar os “efeitos colaterais” e a formação de subcentros, devido às ocupações irregulares nos anos iniciais de Goiânia levando ao parcelamento das áreas adquiridas pelo Estado. Essa expansão a leste do Córrego Botafogo contribuiu para a ampliação do espaço e o crescimento descontínuo do núcleo urbano. Essa dinâmica da ocupação da cidade revela áreas ainda não reconhecidas, mas com sedimentação histórica, além da atuação de agentes públicos e privados na produção do espaço urbano, com

ênfase às mutações dos genes originais, o que permitiu constatar a transição entre os dois períodos iniciais propostos na análise historiográfica de Goiânia, enaltecendo as singularidades desses dois quanto à atuação político-institucional e socioespacial, revelando regimes de historicidade. Esses aspectos referem-se ao parcelamento dos bairros estudados no decreto nº 574/1947 por parte do poder público e as pressões sociais para se fixarem.

O Setor Leste Vila Nova e Leste Universitário são bairros com origens semelhantes, mas que assumiram papéis distintos, sendo que o primeiro foi ocupado em grande parte pelos trabalhadores da construção civil, revelando uma outra cidade moldada para além das ideias urbanísticas que circulavam na concepção de Goiânia; o segundo concentrou diversas áreas institucionais, em grande parte destinadas ao Estado. Permeiar essas relações acerca da história urbana de Goiânia, tendo por objeto de estudo a área a leste do Córrego Botafogo, permite compreender a ocupação do território e suas transformações, demarcando uma outra cidade que delineia as mutações do DNA de cidade nova (Trevisan, 2020), caracterizando a dinâmica urbana ao longo da construção e estruturação de Goiânia.

## Referências

- AMARAL, E. F. de L.; AMARAL, C. V. de L. Estruturas invisíveis de segregação na Região Metropolitana de Goiânia. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 36, nº 89, 2019.
- BERNARDES, G. D. (1998). **Goiânia, cidade planejada / cidade vivida: discurso e cultura da modernidade**. Tese (doutorado em Sociologia). Brasília: Departamento de Sociologia da UnB, 1998.
- CORDEIRO, N. A. **Goiânia: evoluções do plano urbanístico**. Goiânia: Composição Artes Gráficas e Editora, 1989.
- COSTA, F. V. **Um ornitorrinco no cerrado: bairros populares e outros pioneiros na formação e expansão urbana de Goiânia**. Dissertação (Dissertação de mestrado) – UFG, Goiânia, 2016.
- DAHER, T. **Goiânia: uma utopia europeia no Brasil**. Goiânia: Ed. Centro-Brasileiro de Cultura, 2003.
- GODOY, A. A. **A Urbs e seus problemas**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1942.
- GOIÂNIA, Prefeitura de. **Plano Diretor de 1992, vol. 1 e 2**. Goiânia: Seplam, 1992.
- GONÇALVES, A. R. **Goiânia: uma modernidade possível**. Brasília: Ministério da Integração Nacional / UFG, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Anuário de dados dos censos 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

LAMAS, J.M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2ed. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2000.

MABILLOT, R. B. (et. al.). **Parcelamento do solo urbano no Aglomerado Urbano de Goiânia**. Cadernos do Indur: Goiânia, n. 4, 1984.

MANSO, C. F. A. **Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea: um certo olhar**. Goiânia: Publicação do Autor, 2001.

MATTOS, S. C. **Memória e Cidade: lembranças do bairro da Vila Nova – 1930 ao presente**. 2008. (Mestrado em História). Universidade de Brasília: Brasília, 2008.

MENDES, J. F. **Uma cidade para o capital: especulação imobiliária e déficit habitacional em Goiânia (1933-1964)**. 2013. (Mestrado em História). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

MORAES, S. de. **O Empreendedor Imobiliário e o Estado: O Processo de Expansão de Goiânia em Direção Sul (1975-1985)**. 1991. (Dissertação de Mestrado Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

NASCIMENTO, D. T. F.; OLIVEIRA, I. J. Mapeamento do processo histórico de expansão urbana do município de Goiânia-GO. In: **GEografia Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFF**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 34, 2015, p. 141-167. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13715>. Acesso em 08 mar 2021

OLIVEIRA, V. **Urban morphology: an introduction to the study of the physical form of cities**. In: The Urban Book Series. Springer, 2016.

OLIVEIRA, V.; MONTEIRO, C. [eds.]. **Diferentes abordagens do estudo da forma urbana**. PNUM Workshop 2015. Porto: FEUP Edições, 2015.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

RIBEIRO, M. E. J. **Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes**. Goiânia: Ed. UCG, 2004.

ROSANELI, A. F. A Morfologia Urbana como abordagem metodológica para o estudo da forma e da paisagem de assentamentos urbanos. IN: **IV Colóquio Quapá-sel: sistemas de espaços livres e forma urbana**. 14 e 15/11/2011. FAU-MARANHÃO SP. Disponível em <http://quapasel.wordpress.com/2011/11/18/vicoloquio-quapa-sel-programacao/>. Acesso em 15 mar. 2021.

TREVISAN, R. **Cidades novas**. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

TREVISAN, Ricardo. **Cidades novas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Questões metodológicas na geografia urbana histórica. **GeoTextos**, vol. 5, n. 2, Bahia, 2009, p. 147-157.